Analysis of the general health condicition of...



ORIGINAL ARTICLE

ANALYSIS OF THE GENERAL HEALTH CONDICITION OF THE USERS OF CAPS I AND II IN THE SOUTH REGION OF BRAZIL

ANÁLISE DO ESTADO DE SAÚDE GERAL DOS USUÁRIOS DE CAPS I E II DA REGIÃO SUL DO BRASIL

ANALISIS DEL ESTADO GENERAL DE SALUD DE LOS USUARIOS DEL CAPS I Y II DE LA REGIÓN DEL SUR DEL BRASIL

Luciane Prado Kantorski¹, Vanda da Rosa Jardim², Francine Pereira Andrade³, Renata Cunha da Silva⁴, Viviane Gomes⁵

ABSTRACT

Objective: to describe the general health condition of the users of CAPS I and II in the south region of Brazil. Method: It is a transversal method of descriptive nature. It was carried out from the data of the research "Evolution of the Psychosocial Attention Centers in the South Region of Brazil", which was approved by the Ethics and Research Committee of the Faculty of Medicine, in legal writing and under the number 074/2005, by the Universidade Federal de Pelotas. The sample is composed by 1162 users of CAPS I and II, from 30 different boroughs in the south region of the country. The data were collected according to the Resolution 196/96 of the National Health Council, and occurred between May 7th and June 3rd, 2006. It was develop at the CAPS and at users' homes by 10 pairs of interviewers, who were previously qualified. A questionnaire with 125 pre-encoded questions and 18 questions about the general health condition of the users was used in this study. The questionnaires were typed in software EPI-INFO 6.04 and the univaried analyses were carried out in software STATA7. Results: associated with mental disruption, 47,9% of the users have other health problems: 43,08% have hypertension, 27,1% have other pathologies, 12,2% obesity, 10,9% diabetes, 4,8% cancer, 1,8% STD/AIDS. However, from these users, only 21% informed that they other services were referred by CAPS. Conclusion: the chain of attention in mental health needs to develop a bigger capacity of perception of the user's general health, referring him/her when it is necessary, and so qualifying the flow between the health services. Descriptors: health care; mental health services; nursing.

RESUMO

Objetivo: descrever o estado de saúde geral dos usuários de CAPS I e II da região sul do Brasil. *Método*: trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo. Foi realizado a partir dos dados da pesquisa "Avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial da Região Sul do Brasil", o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas sob o parecer 074/2005. A amostra consta de 1162 usuários de CAPS I e II, de 30 diferentes municípios, da Região Sul do país. A coleta de dados, desenvolvida conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, entre 07 de maio a 03 de junho de 2006, foi realizada nos CAPS e no domicílio dos usuários por 10 duplas de entrevistadores previamente capacitados. Foi utilizado um questionário que continha 125 questões pré-codificadas, sendo 18 questões sobreque contemplam a saúde geral do usuário. Os questionários foram digitados no software EPI-INFO 6.04 e as análises univariadas foram realizadas no software STATA 7. *Resultados*: associado ao transtorno mental, 47,9% dos usuários possuem outros problemas de saúde: 43,08% têm hipertensão, 27,1% apresentam outras patologias, 12,2% obesidade, 10,9% diabetes, 4,8% câncer, 1,8% DST/AIDS. Entretanto, desstes, apenas 21% informaram que outros serviços foram referenciados pelo CAPS. *Conclusão*: a rede de atenção em saúde mental necessita desenvolver maior capacidade de percepção da saúde geral do usuário, referenciando-o quando necessário, qualificando, assim, o fluxo entre os serviços de saúde. *Descritores*: atenção à saúde; serviços de saúde mental; enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: describir el estado general de salud de los usuarios del CAPS I y II de la región Sur del Brasil. *Método*: se trata de un estudio transversal, de carácter descriptivo. Fue realizado a partir de los dados de la pesquisa "Evaluación de los centros de atención sicosocial de la región Sur del Brasil", el cual fue aprobado por el Comité de Ética y Pesquisa de la facultad de medicina de la Universidad Federal de Pelotas, bajo el parecer 074/2005. La muestra consistió de 1.162 usuarios del CAPS I y II, de 30 departamentos (municipios) diferentes, de la región Sur del país. La colecta de dados fue realizada conforme resolución 196/96 del Consejo Nacional de la Salud, entre 7 de mayo a 3 de junio de 2006, tenendo como base los CAPS y los domicilios de los usuarios, teniendo como entrevistadores 10 dúos previamente capacitados para tal. Fue utilizado un cuestionario que contenía 125 preguntas codificadas previamente, siendo que en este estudio fueron empleadas 18 cuestiones referentes a la salud general del usuario. Los cuestionarios fueron digitados en el software EPI-info 6.04 y los análisis univariantes fueron realizados en el software Stata 7. *Resultados*: asociado al trastorno mental, el 47,9% de los usuarios poseen otros problemas de salud, siendo que el 43,08% e hipertenso, el 27,1% presenta otras patologías, el 12,2% e obeso, el 10,9% posee diabetes, el 4,8%, cáncer, y el 1,8%, DST/Sida. Entretanto, de estos, apenas el 21% informó que otros servicios fueron referenciados por el CAPS. *Conclusión*: la red de atención a la salud mental necesita desarrollar una mayor capacitación cuanto a la percepción de la salud en general del usuario, lo utilizando como referencia cuando necesario, cualificando así el aflujo entre los servicios del salud. *Descriptores*: atención a la salud; servicios de salud mental; enfermería.

^{1,2}Enfermeiras. Doutoras em Enfermagem. Docentes do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas (RS), Brasil. E-mail: kantorski@uol.com.br; ^{3,4,5}Enfermeiras. Mestrandas em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas (RS), Brasil. Bolsista de Demanda Social/CAPES. E-mail: kantorski@uol.com.br

Artigo produzido a partir da pesquisa de Avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial da Região Sul do Brasil financiada pelo MCT-CNPq/MS-SCTIE-DECIT-CT-Saúde Edital 07/2005

Analysis of the general health condicition of...

Kantorski LP, Jardim VR, Andrade FP et al.

INTRODUCÃO

Estima-se que 3% da população apresenta transtornos mentais severos e persistentes, como neuroses graves, psicoses, transtornos de humor graves e deficiência mental com grave dificuldade de adaptação, necessitando de cuidados contínuos em saúde mental.¹

No Brasil, aproximadamente 5 milhões de pessoas exigem uma rede de cuidados densa, diversificada e efetiva em saúde mental. Cerca de 10 a 12% da população não sofre transtornos severos, mas necessita cuidados em saúde mental na forma de consulta médica-psicológica, aconselhamento, grupos de orientação e outras formas de abordagem. Transtornos graves associados ao consumo de álcool e outras drogas, com exceção do tabaco, atingem pelo menos 12% da população acima de 12 anos, sendo o impacto do álcool dez vezes maior do que o do conjunto das drogas ilícitas.1

Levando em consideração a contextualização exposta, verifica-se a relevância de serviços de saúde mental qualificados que possibilitem a reorganização de uma rede de saúde substitutiva ao Hospital Psiquiátrico. Nesse contexto, acredita-se que o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tem um valor estratégico para a reforma psiquiátrica no país. ²⁻³

Os CAPS são serviços de saúde municipais, comunitários, que oferecem atenção diária às pessoas com transtornos mentais severos e persistentes em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo e não-intensivo. Essas instituições de saúde propõem o acompanhamento clínico e a reinserção social dos portadores de transtorno mental com acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários.⁴

Considerando a lei da reforma psiquiátrica enquanto política pública de saúde mental, que diz respeito à garantia da assistência e da promoção de ações de saúde aos portadores mentais⁵, de transtornos bem como revela-se pluralidade do ser humano, importante conhecer além dimensão da psíquica dos usuários de CAPS, sendo, portanto, abordada neste estudo a dimensão física, especificamente a saúde geral desstes sujeitos.

OBJETIVO

• Descrever o estado de saúde geral dos usuários de CAPS I e II da região Sul do Brasil.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo. Foi realizado a partir dos dados da pesquisa "Avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial da Região Sul do Brasil", o qual foi desenvolvido entre os anos de 2006 e 2008, e que envolve usuários, familiares, trabalhadores de saúde e coordenadores dos CAPS I e II. Entretanto, nesse estudo serão apresentados, especificamente, os dados referentes à saúde geral dos usuários.

Vale esclarecer que o CAPS I tem a capacidade operacional para atendimento em municípios com população entre 20.000 e 70.000 habitantes e o CAPS II atende municípios que possuem entre 70.000 e 200.000 habitantes.⁴

Foram sorteados aleatoriamente uma amostra de 30 CAPS, de um total de 102 que estão cadastrados no Ministério da Saúde no ano de 2005, na Região Sul do Brasil. O sorteio respeitou a proporcionalidade de serviços por estado e por tipo de CAPS (I ou II), resultando em 3 CAPS no Paraná, 9 em Santa Catarina e 18 no Rio Grande do Sul.

Os dados foram coletados no período de 07 de maio a 03 de junho de 2006. O instrumento utilizado pela pesquisa para a coleta dos dados foi um questionário que continha 125 questões pré-codificadas, sendo 18 questões sobre a saúde geral do usuário.

Além de sexo e idade, o estado geral de saúde dos usuários será descrito pelas seguintes variáveis: consumo de drogas lícitas e ilícitas, presença de outros problemas de saúde, uso de medicação, locais de atendimento, internação, se possui plano de saúde e autopercepção de saúde física.

A amostra consta de 1162 usuários de CAPS I e II, de 30 diferentes municípios da Região Sul do país. A coleta de dados, desenvolvida conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁶, entre 08 de maio a 30 de junho de 2006, foi realizada nos CAPS e no domicílio dos usuários por 10 duplas de entrevistadores previamente capacitados.

Os questionários foram digitados no software EPI-INFO 6.04 e as análises univariadas foram realizadas no software STATA 7.

O controle de qualidade foi realizado na aplicação dos instrumentos de coleta através: da checagem de cada entrevistador ao final da entrevista. da revisão realizada pelos supervisores ao receber o questionário, da replicação de 5% das entrevistas realizadas e da dupla digitação, checagem e mapa de consistência, realizados na entrada de dados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas sob o parecer 074/2005. O termo de consentimento livre e esclarecido foi assinado por todos os participantes, garantindo o anonimato e o direito de não participar ou retirar seu consentimento em qualquer momento da pesquisa.

No grupo de usuários ocorreram 38 perdas; dessas, 13 foram no município de Timbó/SC, devido ao não preenchimento dos critérios para a participação e 25 por falta de preenchimento dos prontuários por parte dos entrevistadores. Essas perdas, entre outras razões, podem ter se dado pela sobrecarga dos entrevistadores em campo e/ou a indisponibilidade dos prontuários pelo serviço em tempo hábil para o preenchimento dos dados necessários para a pesquisa.

RESULTADOS

Fazem uso dos CAPS I e II indivíduos entre 15 e 89 anos, sendo a maioria do sexo feminino (742 ou 63,9%), com média de idade de 42 anos (DP=12,3).

Analysis of the general health condicition of...

Com relação às drogas lícitas, 82 (7,1%) usuários consumiram álcool nas últimas 4 semanas e 411 (35,4%) fazem uso de cigarro. Dos que fumam, 340 (82,7%) o fazem pelo período de 1 a 30 anos e 320 (77,8%) consomem até um maço de cigarro por dia.

Os entrevistados, na sua maioria, informaram não consumir drogas ilegais nas últimas 4 semanas. Apenas 23 (2,0%) referiram ter consumido drogas ilícitas nas últimas 4 semanas. Desses, 14 (1,25%) fizeram uso de maconha, 6 (0,5%) de cocaína e 3 (0,25%) de outras drogas.

Associados ao transtorno mental, 557(47,9%) usuários possuem outros problemas de saúde especificados conforme a Figura 1.

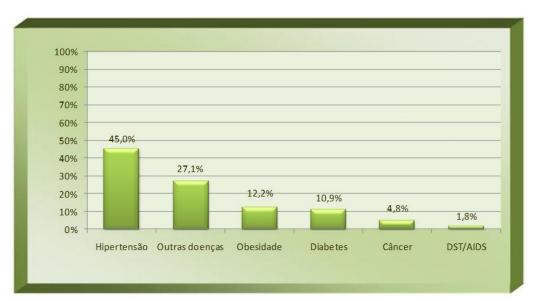


Figura 1. Doenças de maior prevalência em usuários de de CAPS I e II. Pelotas (RS), Brasil.

Para essas doenças, 375 (67,3%) pessoas fazem uso de medicação, destacando-se: 109 (19,6%) de anti-hipertensivos, 21 (3,8%) de diuréticos, 21 (3,8%) de anti-inflamatórios e 13 (2,3%) de analgésicos.

Entre os locais onde os indivíduos buscaram atendimento para os outros problemas de saúde, 282 (50,6%) procuraram a Unidade Básica de Saúde (UBS). No entanto, ressalta-se que desses, somente 117 (21%) foram referenciados pelo CAPS.

Com relação à internação, 207 (37,2%) pessoas foram internadas em decorrência de outros problemas de saúde, sendo que 180 (86,9%) em hospital geral, 23 (11,1%) em pronto-socorro e 4 (1,9%) em outros locais.

Ainda com relação à saúde geral dos usuários dos CAPS, a maioria (1024 ou 88,1%) não possui plano de saúde particular, sendo usuária do Sistema Único de Saúde (SUS).

Essa coletividade também avaliou o seu estado de saúde física nas últimas 4 semanas, conforme explicitado a seguir na Figura 2.

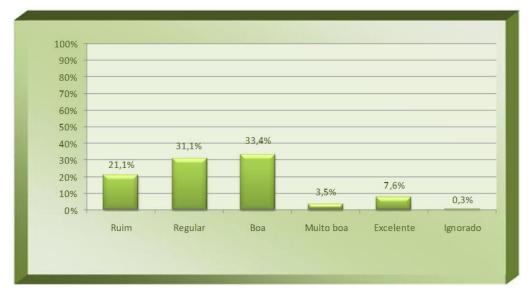


Figura 2. Autopercepção do estado de saúde dos usuários de CAPS I e II. Pelotas (RS), Brasil.

DISCUSSÃO

A percepção do usuário acerca dos cuidados de saúde que recebe tem despertado grande interesse nos últimos anos entre os pesquisadores, sendo essa informação uma importante fonte para o desenvolvimento de novos programas e avaliação dos serviços já existentes. Nesse sentido, considera-se que os Centros de Atenção Psicossocial são serviços recentes e que, devido à ampliação das suas atribuições no cenário da saúde, torna-se interessante conhecer o estado de saúde geral dos seus usuários.

Primeiramente, estima-se a prevalência do tabagismo e do consumo de álcool. Dos dados da amostra em estudo, relacionados ao uso de tabaco, 35,4%, são semelhantes aos encontrados na população brasileira. Porém, os usuários de CAPS I e II consomem menos álcool (7,1%) quando comparados com a população geral.⁵

No Brasil, cerca de 33 milhões são fumantes, representando quase 40% da população acima dos 15 anos; um terço dos adultos fuma, especialmente os da Região Sul, onde se encontram os maiores índices, que chegam a 42%.⁷

Em 2008, 17,5% da população com 15 anos ou mais era usuária de produtos derivados de tabaco (fumado ou não), o que correspondia a 25 milhões de pessoas. Regionalmente, o maior percentual de usuários estava no Sul (19,0%) e os menores no Sudeste e Centro-Oeste (16,9% em cada um).⁸

Dos 24,6 milhões de fumantes de tabaco, 21,5 milhões (87,4%) fumavam todos os dias, o que correspondia a 15,1% das pessoas de 15 anos ou mais de idade.⁸

O percentual de usuários de CAPS deste estudo que fumam até 20 cigarros por dia é de 77,8%, sendo maior em relação à média nacional quando comparado a dados descritos

por um estudo de prevalência de tabagismo que estima que, na população brasileira, o consumo de 15 a 24 cigarros por dia é de 26,5%na Região Norte 26,5%, 24,6 % no Nordeste 24,6%, 34,3% no Centro-Oeste 34,3%, 37,7% no Sudeste e 40,1% no Sul.⁷

Com relação ao uso de álcool, 7,1% dos usuários de CAPS I e II o consumiu nas últimas 4 semanas. Comparados a dados encontrados em estudos semelhantes, estima-se que aproximadamente 10-12% da população dos mundial e 11% brasileiros sejam dependentes de bebidas alcoólicas entre 12 e 65 anos de idade. O Brasil tem, no consumo do álcool, o responsável por mais de 10% de seus problemas totais de saúde, esse sendo considerado o maior problema da área pública nacional.9

Sabe-se que 11% dos adultos bebem todos os dias e 28% consomem bebida alcoólica de 1 a 4 vezes por semana, estando as maiores taxas na Região Sul.¹⁰

O consumo de drogas ilícitas atinge um percentual de 4,2% da população mundial. Os usuários dessas drogas somam mais de 185 milhões em todo o mundo: três em cada 100 pessoas já consumiram drogas ilícitas. 11

O presente estudo evidenciou que a maconha é a droga ilícita mais usada pelos usuários de CAPS, o que não difere das demais pessoas, como comprovado na pesquisa realizada pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) em 2005, na qual nove em cada cem brasileiros já haviam usado maconha pelo menos uma vez na vida. Na mesma pesquisa, três em cada cem brasileiros já usaram cocaína pelo menos uma vez. 12

O uso de cocaína no Brasil varia de acordo com sexo e idade, sendo mais consumida pelos homens, e a faixa etária de maior consumo ocorre entre 25 e 34 anos. Na população em geral, 2,3% das pessoas entre 12 e 65 anos

confirmam terem usado a droga ao menos uma vez. 12

Α maior prevalência encontrada variável 'outros problemas de saúde' usuários de CAPS I e II, associados ao transtorno mental, foram as doenças crônicas. Já as outras patologias que envolvem os demais sistemas, como respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, musculoesquelético, entre outros, pouco expressivas, representando apenas 27,10%.

No estudo, a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) foi de 43,08%, sendo esse um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo. É um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, sendo responsável por pelo menos 40% das mortes por acidente vascular encefálico (AVE), por 25% dos óbitos por doença arterial coronariana e, em combinação com o Diabetes Mellitus (DM), por 50% dos casos de insuficiência renal crônica (IRC).¹³

No Brasil, são cerca de 17 milhões de hipertensos, 35% da população acima de 40 anos. Com o critério atual de diagnóstico de hipertensão arterial, igual ou superior ao parâmetro PA 140/90 mmHg, a prevalência na população urbana adulta brasileira varia entre 22,3% a 43,9%, dependendo da cidade onde o estudo foi conduzido. Verifica-se que os dados da população geral quanto a essa doença são similares aos que foram encontrados na amostra desse estudo.

Historicamente, observa-se uma mudança muito rápida e acentuada no padrão de peso corpóreo do brasileiro, confirmando o processo de transição nutricional pelo qual o país passa. Em 2006, 11,4% da população era obesa; já em 2007, esse índice subiu para 12,9% e, em 2009, 13% dos adultos eram obesos.¹⁴

A segunda doença com maior prevalência nos usuários de CAPS I e II foi a obesidade, representando 12,2%. Esse dado praticamente se repete na população em geral no ano de 2009. Contudo, entre os adultos das 26 capitais e do Distrito Federal, Porto Alegre/RS é a que tem maior frequência de obesidade - 15,9%. Já as outras capitais do sul do Brasil, Florianópolis/SC e Curitiba/PR apresentam os índices de 12,0% e 14,1%, respectivamente.¹⁴

O percentual de usuários de CAPS I e II em estudo apresenta maior prevalência de Diabetes Mellitus do que o estimado atualmente no Brasil. No contexto mundial, estima-se que 285 milhões de pessoas sofram Analysis of the general health condicition of...

de diabetes, o que deve aumentar para 438 milhões em 20 anos. 15

Na América Latina, o número estimado em 18 milhões deve aumentar 65%, chegando a quase 30 milhões de casos. Já o Brasil, que junto com o México está entre os dez países com maior incidência da doença no mundo, a prevalência hoje é de 6,4% da população. ¹⁵ O diabetes, em conjunto com a hipertensão arterial, é responsável pela primeira causa de mortalidade e de hospitalizações. ¹⁶

Com relação ao câncer, apenas 4,8% da amostra apresenta essa patologia. Porém, o impacto global do câncer mais que dobrou em 30 anos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a mortalidade por câncer aumentará 45% de 2007 a 2030.17 No Brasil, o câncer apresenta-se como segunda causa conhecida de morte desde o ano de 2003, totalizando aproximadamente 17% dos óbitos informados em 2007. O Instituto Nacional de Câncer - INCA - prevê para o biênio 2010/2011 a incidência de 489.270 casos de câncer no país, sendo que as maiores taxas, segundo a localização primária, encontram-se regiões Sul e Sudeste. 18

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) estão entre os problemas de saúde pública mais comuns no Brasil e em todo o mundo, consideradas atualmente o principal fator facilitador da transmissão sexual do HIV. ¹⁹ Desde 2002, a prevalência global de HIV em adultos tem se mantido em torno de 0,5% [0,3 -1,6%], sendo que aproximadamente um terço das pessoas que vivem com HIV na América Latina encontra-se no Brasil. ²⁰

1162 Entretanto, dos sujeitos compuseram a amostra desse estudo, 1,8% apresentar DST/AIDS. referiram Esse percentual é superior àquele encontrado na prevalência global de HIV. Porém, destacar que o percentual representa todas as DSTs referidas pelos usuários de CAPS I e II, sendo um limite do estudo o fato da variável DST/AIDS não permitir a estratificação do tipo de DST.

Sabe-se que cerca de 630 mil pessoas vivem com o HIV, sendo esse número estimado, pois notificam-se apenas os casos de soropositivos que fazem uso de antirretrovirais. Anualmente, são notificados entre 33 mil e 35 mil novos casos de AIDS. Dos casos de AIDS acumulados de 1980 até junho de 2009, a região Sudeste é a que tem o maior percentual, 59% do total de notificações. O Sul concentra 19% dos casos; o Nordeste, 12%; o Centro-Oeste, 6%; e a Região Norte, 3,9%. 21

Já com relação ao uso medicamentoso, sabe-se que, até o momento, a Farmácia

Popular já forneceu aos brasileiros cerca de 10 milhões de medicamentos indicados para tratar as doenças de maior incidência no Brasil. Dos dez mais procurados, oito são indicados para o tratamento de diabetes e hipertensão.²² Assim, na amostra em estudo, os medicamentos mais utilizados foram antihipertensivos (19,6%), diuréticos (3,8%), antiinflamatórios (3,8%) e analgésicos (2,3%).

Outro estudo sobre o uso medicamentoso por usuários, realizado pelo laboratório de análises clínicas Rômulo Rocha em Goiânia (GO)²³, encontrou dados semelhantes aos observados nos usuários de CAPS I e II, demonstrando que os fármacos cardiovasculares são os mais utilizados, representando aproximadamente 37% do total, seguido de analgésicos e anti-inflamatórios (11%) e diuréticos (5%).²³

Os usuários dos CAPS em estudo relataram que utilizam, na sua maioria, a Unidade Básica de Saúde como porta de entrada para o atendimento quando apresentam outros problemas de saúde. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em 2008, cerca de 80 milhões de pessoas, o que corresponde a 56,8% da população brasileira, procura a UBS como porta de entrada para o sistema de saúde.⁸

Estudo realizado em um município do sul do Brasil em 2008 revela que 73,1% dos usuários do SUS não receberam nenhum tipo de menção para atendimento a nível hospitalar²⁴, assemelhando-se ao estudo referente aos usuários de CAPS I e II, no qual 79% não foram referenciados a outros serviços quando apresentaram outros problemas de saúde.

Segundo dados do Instituto Brasileiro Estatística, Geografia e em 2008 aproximadamente 13,5 milhões de pessoas sofreram uma ou mais internações durante o ano que antecedeu a data da entrevista, representando 7,1% do total das pessoas; dessas, 5,6% tiveram uma internação no período e 1,5% duas ou mais internações.8 Traçando um paralelo com o estudo de usuários de CAPS, verifica-se que o percentual de internação hospitalar desses indivíduos, que é de 37,2%, é superior ao da população em geral.

Dados do IBGE também mostram que houve um aumento da parcela da população que possui convênio de saúde. Esse percentual em 1998 era de 24,5%, já em 2008 aumentou para 26,3%. Frente a esta realidade, os dados do estudo realizado no CAPS diferem do contexto brasileiro, sendo que 88,1% dos usuários de CAPS não possuem convênio de saúde.

Analysis of the general health condicition of...

Ao longo dos últimos 10 anos foram observadas variações nos indicadores de saúde pois houve uma pequena redução na proporção de pessoas que consideravam seu estado de saúde como muito bom ou bom. Em 1998, 79,1% das pessoas informaram que consideravam seu estado de saúde muito bom ou bom. No ano de 2003, foram 78,6% dos 175,9 milhões e, em 2008, 77,3% dos 186,9 milhões. No entanto, esse quadro é significativamente diferente na população em estudo porque somente 36,9% dos usuários de CAPS consideram o seu estado de saúde como bom ou muito bom.

CONCLUSÃO

Ao longo desse estudo evidenciou-se que a corrente transição epidemiológica mundial, caracterizada pela mudança no perfil de saúde verificada na atualidade e demonstrada na crescente carga imposta pelas doenças crônicas não transmissíveis em geral, se repete nos usuários de CAPS I e II em estudo. Identificou-se que um número expressivo de portadores de transtorno mental apresentam outras co-morbidades, como Hipertensão Arterial Sistêmica, obesidade, Diabetes Mellitus, câncer, entre outros, o que traz implicações importantes em termos de gerenciamento das ações de saúde. representando um grande desafio para a saúde pública.

Nessa perspectiva, os profissionais de saúde, dentre eles os de enfermagem, devem construir um processo terapêutico interdisciplinar e desenvolver habilidades e competências que atendam à pluralidade do ser humano. Entretanto, verifica-se que na profissional desses serviços fragmentação do cuidado, reproduzindo o modelo biomédico especializado e centrado na doença mental. Essa afirmativa pode ser confirmada ao verificar que apenas 117 (21%) pessoas foram referenciadas pelo CAPS a de saúde outros serviços quando apresentavam alguma enfermidade além do transtorno mental.

Portanto, a rede de atenção em saúde mental necessita desenvolver uma maior capacidade de percepção da saúde geral do usuário, referenciando-o, quando necessário, qualificando assim o fluxo entre os serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil.

Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

2. Carvalho MDA, Silva HO, Rodrigues LV. Perfil epidemiológico dos usuários da rede de saúde mental do município de Iguatu, CE. Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas [periódico na internet]. 2010 [acesso em 2010 Dez 15]; 6(2):337-49. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=s ci_arttext&pid=S1806-69762010000200007&lng=pt&nrm=iso

- 3. Tomasi E, Facchini LA, Piccini RX, Thumé E, Silva RA, Gonçalves H, et al. Efetividade dos centros de atenção psicossocial no cuidado a portadores de sofrimento psíquico em cidade de porte médio do Sul do Brasil: uma análise estratificada. Cad Saúde Pública [periódico na Internet]. 2010 [acesso em 2010 Dez 15]; 26(4):807-15. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010231 1X2010000400022&script=sci_arttext&tlng=en %5D
- 4. Brasil. Ministério da Saúde. Aprova a Portaria n.º 336/GM. Diário Oficial da União, Brasília, 2002 fev., seção 1.
- 5. Miranda FAN de. Mental health: civil commitment and a right for all. Rev Enferm UFPE On Line [editorial na internet]. 2010 [acesso em 2010 Set 14]; 4(3):[aproximadamente 3 p.]. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1255/pdf_131
- 6. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução n°196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: [s.e]; 1996.
- 7. Silva LM, Lacerda JFA, Araújo EC, Cavalcanti AMTS. Prevalência do tabagismo entre profissionais de saúde. Rev Enferm UFPE On Line[periódico na internet]. 2008 [acesso em 2010 Set 22];2(1):112-20. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/413/406
- 8. Brasil. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. Pesq Nac Amost Domic. Rio de Janeiro. 2008; (29):1-129.
- 9. Gouveia VV, Pimentel CE, Leite PRL, Albuquerque JR de, Costa AB da. Escala de atitudes frente ao uso de álcool: descrevendo seus parâmetros psicométricos. Psicol Cien Prof [periódico na internet]. 2009 [acesso em 2010 Set 19]; 4(29): 672-85. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v29n4/v29n4a03.pdf

Analysis of the general health condicition of...

- 10. Brasil. Ministério da Saúde. Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília-DF, 2007[acesso em 29 Ago 2010]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf
- 11. Rabelo JF, Faria ST, Bernardy CCF, Oliveira MLF de. Drogas Ilícitas: registros de um centro de informações e assistência toxicológica do município de Maringá/PR, 2004-2005. Arq Ciências Saúde UNIPAR. 2007; 11(2):77-81.
- 12. Brasil. Presidência da República. Drogas: cartilha sobre maconha, cocaína e inalantes/ Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Brasília (DF): Presidência da República; 2010.
- 13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica nº16. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília-DF, 2006.
- 14. Brasil. Ministério da Saúde. 13% dos brasileiros adultos são obesos. [reportagem na internet]. 2009[acesso em 2010 Set 22]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/reportagensEspeciais/default.cfm?pg=dspDetalhes&id_area=124&CO_NOTICIA=10078
- 15. International Diabetes Federation.[homepage na internet]. 2010 [acesso em 2010 Set 19] Disponível em: http://www.idf.org/
- 16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica nº 16. Diabetes Mellitus. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília-DF, 2006.
- 17. World Cancer Research Fund. Food, nutrition, and the prevention of cancer: a global perspective. Washington, DC: American Institute for Cancer Research, 2007.
- 18. Brasil. Ministério da Saúde. Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2009.
- 19. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica nº18. HIV/AIDS, hepatites e outras DST. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília-DF, 2006.
- 20. Onusida. Ministerio de la Protección Social. Latin America: AIDS epidemic update: regional summary. Bogotá, Pro-off set editorial Ltda, 2008.
- 21. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Dados e pesquisas. Aids em números. Aids no Brasil. Brasília-DF, 2009.

Analysis of the general health condicition of...

ISSN: 1981-8963

Kantorski LP, Jardim VR, Andrade FP et al.

22. Brasil. Ministério da Saúde. Farmácia Popular. [homepage na Internet]. Brasília, 2006 [acesso em 2010 Set 14]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=25060&janela=1

23. Ferreira BC, Santos KL, Rudolph SC, Alcanfor JDX, Cunha LC. Estudo dos medicamentos utilizados pelos pacientes atendidos em laboratório de análises clínicas e suas interferências em testes laboratoriais: uma revisão da literatura. Revista Eletrônica de Farmácia [periódico na Internet] 2009 [acesso em 2010 Set 12]; 6(1):33-43, 2009. Disponível em

http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF

24. Lemões MAM, Costa CFS, Mandoza-Sassi RAM. Referenciamento de usuários do SUS para um hospital universitário no Sul do Brasil. Cienc Cuid Saúde. 2009; 8(2):198-204.

Sources of funding: No Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/10/27

Last received: 2011/04/18 Accepted: 2011/04/20 Publishing: 2011/06/01

Address for correspondence

Luciane Prado Kantorski

Faculdade de Enfermagem - UFPel

Rua Gomes Carneiro, 1, 1º piso, sala 24,

Centro

CEP: 96010-610 – Pelotas (RS), Brazil